

**RESPOSTA SOCIAL MEDIATIZADA
OBSERVAÇÃO DO FENÔMENO A PARTIR DO BLOG DIÁRIO DE UM PM**
Firmino Júnior¹

Resumo

Com a intenção de discutir a mediação da resposta social em meios hipermidiáticos, este estudo propõe a compreensão de fenômenos que emergem da teoria inicialmente articulada pelo professor José Luiz Braga, sobretudo, tentando adaptá-la à compreensão das redes sociotécnicas. Como objeto empírico foi escolhido o blog Diário de um Policial Militar, coordenado pelo blogueiro/tenente Alexandre de Sousa e pelo jornalista Flávio Henrique e que, também a partir do agendamento midiático e das interações interpostas no blog, consegue responder socialmente e de maneira mediada a algumas veiculações dos meios de comunicação massivos. Esse tipo de interação possibilita perceber como é a relação da mídia de massa com corporações restritas, mas que sentem a necessidade de “agir” na/pela/contra os meios de comunicação midiáticos.

Palavras-Chave

Resposta Social Mediada. Mediação. Blogs policiais.

1. Introdução

Quando Braga (2006) propôs a criação de uma nova teoria de observação sistêmica dos meios midiáticos contemporâneos, buscava, contudo, compreender os fenômenos oriundos dos meios ditos massivos e entendê-los numa perspectiva avançada em relação ao contexto dos polos da recepção e da emissão. Além das contribuições teóricas dispensadas aos meios de comunicação de massa, as constatações por ele interpostas, quando submetidas ao computo geral dos meios de comunicação hipermidiáticos, permite-nos sugerir, ainda, a ocorrência de uma resposta social midiaticizada – que deriva dos meios de comunicação ligados aos aparatos tecnológicos reticulares, como no caso das redes sociais em geral.

Para tanto, num primeiro momento, este artigo discute o entrelaçamento do agendamento midiático com o fenômeno da resposta social midiaticizada, vislumbrando como as discussões pautadas pelos blogs emergem também de narrativas midiáticas. Em seguida, uma breve apresentação do objeto empírico – o blog Diário de um PM² – esclarece parte das escolhas pelas quais se envereda este estudo. Adiante, busca-se compreender como os meios hipermidiáticos provocam uma sobreposição das mediações³. É, porém, a partir disso que os fenômenos em rede ocasionam uma visibilidade expandida, autogerada em decorrência da midiaticização da resposta social, interposta pelos interlocutores.

Nota-se que a ocorrência da resposta social midiaticizada emerge de diferentes meios hipermidiáticos, como blogs e outras redes sociais, mas, sobretudo, se especifica em contextos em que há uma sociologização das interações e um interesse mais profícuo dos meios midiáticos. Esse é o caso das forças de segurança pública brasileiras – organização reconhecidamente restrita – mas que midiaticiza parte de suas interações na blogosfera policial brasileira⁴, a partir do blog Diário de um PM.

2. Curta apresentação: o blog DPM e orientações metodológicas

Segundo um relatório publicado pela UNESCO⁵, o blog DPM é o mais acessado blog da blogosfera policial brasileira e outros blogs policiais posicionam-se a partir dele. Esse ambiente, ao que parece, tende a ser o que mais utiliza recursos interacionais nessa blogosfera (entendidos aqui como RSS, comentários, *blogroll*, *trackbacks*, etc.). Trata-se de um blog cujas temáticas policiais são discutidas em uma perspectiva de construção

coletiva, ou seja, o texto original pode ser alterado de acordo com as sugestões que se seguirem. O blog, além disso, pauta alguns meios de comunicação quando esses vão tratar de assuntos relacionados à segurança pública e precisam ouvir o que a classe dos policiais tem a dizer a respeito de um tema específico.

O Diário de um PM é um blog em que os interlocutores têm a possibilidade de modificar a interface (entendida, aqui, como o que aparece para o participante e por ele pode ser manipulado) a cada intervenção, por exemplo, quando postam um comentário ou sugerem um *link*. As inserções ocorrem em um período distante do *post*, uma vez que o principal recurso utilizado é a ferramenta de comentários, que fica logo abaixo do *post*. Vale ressaltar que os comentários não sofrem nenhuma intervenção prévia, mas podem ser apagados pelos blogueiros que coordenam o blog, Alexandre de Sousa e Flávio Henrique, caso contenham algum conteúdo ofensivo. Como existe certa “demora” para essa exclusão, é comum o comentário ficar algum tempo no blog, mesmo tendo caráter pejorativo.

O primeiro *post* do Diário de um PM foi datado em 16 de junho de 2006 e referia à dificuldade da primeira publicação em um blog. O blogueiro Alexandre de Sousa criou-o quando ainda era aluno do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar. Ele argumenta que teve a iniciativa porque havia muita gente falando sobre segurança pública, mas os próprios policiais, não se pronunciavam a respeito, se esquivando quando eram levados a falar sobre o assunto. Desse modo, a motivação do hoje tenente, Alexandre de Sousa, ao criar o blog, não foi muito diferente da maioria das pessoas. “Trata-se [os blogs] de um novo espaço de resistência que se coaduna com um fenômeno maior: o fato de que mídias – com certo poder na formação da opinião pública – passaram a ser construídas pelos próprios usuários conectados em rede” (MALINI, 2008, p.02).

O blog DPM conquistou espaço em vários outros blogs, tanto no segmento policial como em outros e em alguns meios de comunicação de massa. Essa expansão mostra como o DPM tem abastecido outros blogs e pautado a mídia tradicional. Entre as “aparições” do DPM, estão: blog Por Acaso; blog Brazil Business; blog Gurave Haato; blog Notícias Rebolantes; blog Pensadores Brasileiros; blog Fulano Beltrão; blog Papo de Homem (entrevista); revista Superinteressante; no 1001 blogs; jornal A Tarde On-

line; blog da revista Trip; blog da Segurança Pública; blog do André Prado; blog do Becher; blog do Cardoso; blog do Sérgio Lima; blog Comunidade Segura; no jornal “Estado de São Paulo”; Globo On-line; JBlog do Gustavo Almeida; no jornal “O Globo”; no “Jornal do Brasil”; no blog O Fogo e a Venta; no portal de notícias do G1; no blog Sedentário e Hiperativo; na revista Rolling Stone; no blog do Nassif e; no “Estadão On-line”.

DIARIO DE UM POLICIAL MILITAR
O MUNDO POLICIAL COMO VOCE NUNCA VIU

Anúncios Google Oficial De Justiça Fadiga Cronica Concursos Áudio Diário Oficial

PRINCIPAL SOBRE CONTATO PRIVACIDADE ARQUIVO ASSINE

Pós em Segurança Pública
Estude a Distância na Unisul. Inscrições abertas. Confira!
www.Unisul.br/Virtual

Trabalho Segurança
É grátis e sem limite de tempo Seu próximo emprego está aqui!
www.Infojobs.com.br

Blog Militar Legal
Inteligência e Segurança Pública
Artigos, debates e notícias
www.militarlegal.blogspot.com

Anúncios Google

Anúncios Google Diário Oficial Soldado PM Concurso Policia Concurso Nacional

Mato ou morro?

by FLÁVIO HENRIQUE on 13/06/2009

Frequentemente vemos na mídia crimes abomináveis que demonstram como certos criminosos não possuem apreço algum pela vida. Já não basta roubar! A subtração dos bens de outras pessoas - que muitos tentam justificar explicar como único modo de sobrevivência, desigualdade social ou qualquer outra balela que ouvimos (até mesmo para sustentar o vício em drogas, como se nascessem dependentes) - parece ser insuficiente para saciar a sede por violência desses transgressores. Nos dias de hoje, mesmo colaborando com o ladrão e sem esboçar qualquer reação é bem possível que você seja vítima de um mal maior e irreversível.

QUEM FAZ?

Alexandre de Sousa, Tenente da Polícia Militar do Rio de Janeiro, 25 anos de idade, 5 de PM :) [me adiciona](#)

Flávio Henrique, jornalista desempregado, policial desiludido, jogador frustrado de handebol, aspirante a radialista, desocupado por vocação e [blogueiro nas horas vagas](#).

Figura 1: A homepage do blog Diário de um PM

Para a compreensão das análises que se seguem, definiu-se a utilização das técnicas do estudo de caso, sobretudo, por causa da necessidade de se compreender a blogosfera policial brasileira a partir de uma perspectiva acadêmica capaz de apresentar argumentos consistentes e demonstráveis. Yin (2005) afirma que o estudo de caso é o mais indicado para pesquisas qualitativas que possuem questões do tipo “como” e “por que” e, também, nos casos em que existe um atravessamento de situações contemporâneas da vida. “Isso se deve ao fato de que tais questões lidam com ligações

operacionais que necessitam ser traçadas ao longo do tempo, em vez de serem encaradas como meras repetições ou incidências” (YIN, 2005, p.25). Gil (1999) define o estudo de caso como um método importante para se abordar temas poucos conhecidos e quando não há uma precisão sumária nas hipóteses da pesquisa.

Dessa forma, iniciou-se o percurso metodológico com uma pesquisa exploratória de uma grande parte dos *posts* do blog DPM, que teve início em julho de 2008 (junto com a criação do blog) até outubro de 2009, quando se catalogaram 343 *posts* (sendo 69 em 2006, 73 em 2007, 166 no ano de 2008 e 35 em 2009), publicados no DPM do período de 16 de junho de 2006 até 15 de junho de 2009, portanto, três anos completos. É importante ressaltar que, enquanto nos anos de 2007 e 2008 a coleta abarca o período de um ano inteiro, em 2006 coletaram-se apenas seis meses, isso, porque o blog foi colocado no ar em junho daquele ano. Em 2009 o período analisado é também de seis meses devido à acessibilidade temporal.

Além disso, foram lidos, catalogados e arquivados 8.455 comentários (1.562 em 2006; 1.633 em 2007; 4.627 em 2008 e; 633 em 2009) e 316 *trackbacks* (sendo 61 em 2006 e 2007, 164 em 2008 e 30 em 2009). Percebeu-se, com isso, que a média geral de comentários em relação às postagens foi de 24,65 comentários/*post*.

Devido à dinamicidade dos ambientes que têm facilidade de se expandir pelas conexões em rede, como é o caso dos blogs, foi necessário estabelecer um recorte temporal, que obrigou a pesquisa a acompanhar o desenvolvimento dos comentários desde os *posts* que foram publicados logo na criação do blog. O recorte temporal estabelecido que determina o *corpus* analítico (*posts*, comentários, *trackbacks* e outros recursos interacionais que por ventura aparecem) vai do período de 01 de janeiro de 2007 até 31 de dezembro de 2008, portanto, dois anos completos, ou seja, aproximadamente 70% do tempo de vida do blog.

A pesquisa focou na seleção do material analisado (*posts* e comentários pré-selecionados) buscando perceber, principalmente, aqueles que derivavam de uma resposta social midiaticizada. Nessa primeira perspectiva, foram coletados 22 *posts* e 69 comentários (sendo 13 *posts* e 57 comentários em 2007 e 09 *posts* e 12 comentários em 2008) que faziam referência aos objetivos desta pesquisa. Apesar da seleção, acreditou-

se obter uma amostra demasiadamente extensa e que complexificaria as análises sem aperfeiçoar os resultados. Para tanto, escolheram-se quatro *posts* como amostra que melhor se encaixavam e ilustravam os objetivos deste estudo (sendo um do ano de 2008 e três do ano de 2007).

As estratégias daqui em diante utilizadas partiram também de uma Análise de Conteúdo (AC) das mensagens, que sugere, como primeiro passo, uma “leitura flutuante”, ou seja, procurar conhecer o terreno que será explorado, deixando-se levar por constatações tácitas e lógicas. “Isto ocorre principalmente em domínios de investigação pouco explorados, em que faltam ao mesmo tempo a problemática de base e as técnicas a utilizar” (FONSECA JÚNIOR, 2005, p.290).

3. O agendamento midiático e a resposta social midiaticizada

A teoria do agendamento midiático, ou *agenda setting*, trata os participantes de um processo comunicacional como consumidores, pois pressupõe que as pessoas tendem a considerar mais importante aquilo que os meios de comunicação retratam, “agendando” as conversas do dia-a-dia. Assim, o agendamento propiciado pela mídia não fará com que as pessoas pensem uma determinada coisa ou outra, mas sim, que conversem, debatam e interajam sob a alcunha de determinados assuntos que estão mais “midiaticizados” pelos meios de comunicação de massa em uma época qualquer.

O *agenda setting*, com é chamado nos Estados Unidos, surgiu no começo da década de 1970 como uma reação a uma outra teoria: a dos efeitos limitados, que teve seu auge entre os anos 40 e 60. O agendamento representa a insatisfação da nova geração de pesquisadores em comunicação, que tinha experiência prática em redações, com o paradigma da limitação dos efeitos midiáticos na vida social (Pena, 2005:142).

Assim, pode-se dizer que o agendamento midiático, de certa forma, influencia nas discussões transcorridas no blog DPM, uma vez que as conversações dos policiais são muitas vezes “agendadas” por aqueles assuntos que são mais comuns nos meios de comunicação e estão na pauta da mídia.

Isso fica evidente, quando, por exemplo, o tenente Alexandre de Sousa veicula *posts* no blog DPM que se relacionam com assuntos que a mídia está abordando em determinada

época, ou, responde à própria mídia concordando ou discordando de determinados assuntos, principalmente, àqueles em que os policiais estão envolvidos. Isso não equivale a dizer que os participantes do blog concordem com a abordagem das matérias, contudo, são sensibilizados a discutirem sobre tais assuntos.

Fazendo isso, o blog DPM, por intermédio de suas interações colaborativas, propicia aos seus interlocutores uma espécie de resposta social, como propôs Braga (2006). Para ele, a resposta social se forma a partir do momento que as pessoas discutem e fazem circular as informações oriundas dos meios de comunicação massivos. De acordo com o autor, que insere seus estudos somente na perspectiva massiva (este estudo se pauta na perspectiva de Braga para propor a teoria dele na blogosfera), o sistema de interação social sobre a mídia insere um novo sistema aos já conhecidos polo emissor e polo receptor, chamando-o de sistema de resposta, que acontece em diversas instâncias da sociedade, desde instituições, até espaços livres, como na rua, nas praças ou em qualquer lugar onde se “responda”, de alguma forma, àquilo que é produzido pela mídia de massa.

Os participantes podem discutir no blog e na blogosfera policial brasileira, assuntos oriundos da mídia, bem como, criticar/debater/concordar com a abordagem que ela fez sobre um determinado tema de interesse policial. Por propiciar esse debate externo, pode-se propor ainda a compreensão de que há não apenas uma resposta social dos blogueiros, mas também uma resposta social midiaticizada, uma vez que é oriunda de um “ambiente-mídia”.

Entende-se aqui, por midiaticização, o que propôs Sodré (2006), ou seja, trata-se de um tipo particular de mediações socialmente realizadas (equivalem a um tipo particular de interação), constituindo seu duplo. A midiaticização se refere ao modo como as mídias participam vigorosamente da sociedade, que interage cada vez mais, por intermédio de aparatos midiáticos. Isso se torna relevante ao longo do século 20 e, atualmente, torna-se preponderante na constituição dos laços sociais e de trocas informacionais, não apenas massivas, mas também interpessoais e coletivas.

Em seus estudos sobre os meios midiáticos, Braga (2006) enxerga algo que está além dos subsistemas midiaticizadores da emissão e da recepção e discorda, tacitamente, que

os receptores são ativos, apenas, em ambientes virtuais. Entretanto, os estudos dele, mesmo não estando focados na hipermídia, ajudam a compreender que aquilo que ele chama de terceiro sistema (ou sistema crítico-interpretativo), é a própria circulação⁶ midiática e, por isso, esse sistema último é um componente ativo desse processo.

Logo, é possível propor a compreensão de que o blog DPM serve como um elemento ativo para a circulação midiática, uma vez que as características colaborativas desse blog possibilitam um debate aberto entre seus interlocutores, sobretudo, porque já faz parte da cultura de um grupo bastante amplo da polícia. “Os sentidos midiaticamente produzidos chegam à sociedade e passam a circular neste, entre pessoas, grupos e instituições, impregnando e parcialmente direcionando a cultura” (BRAGA, 2006, p.27). Em linhas gerais, ele procura compreender o que a sociedade faz com o que recebe da sua mídia, pois, aniquilar a compreensão sobre essa resposta social, argumenta, é o mesmo que admitir a exclusão de processos multidirecionais na comunicação.

Quando um interlocutor da blogosfera policial responde a qualquer conteúdo veiculada pela mídia, ele está criando o que se chama aqui de resposta social midiaticizada, uma vez que, a circulação extrapola as instituições sociais (como escolas, militância, etc.) e ganha espaço em uma mídia, no caso, *on-line*. Com a proliferação dos ambientes colaborativos na *web*, a compreensão sobre esse “sistema de interação sobre a mídia”, não só se confirma, como também ganha um elemento importante: a midiaticização das respostas.

Hoje, a flexibilidade da rede informatizada mundial faz da internet a mídia de escolha para os dispositivos sociais de fala sobre a mídia. Como a rede se desenvolve em sociedade já largamente midiaticizada, outros processos e produtos midiáticos se tornam facilmente matéria-prima. (Braga, 2006, p.41).

A iminência de uma resposta social colaborativa gera o que tem se tratado de uma midiaticização da própria mídia por intermédio dos fluxos comunicacionais. Esse fenômeno retrata bem o que Santaella (2003), em 1996, denominou de “cultura das mídias”, ou seja, uma cultura intermediária que se localiza entre a cultura digital e a cultura de massas. Esse fluxo intermediário, no qual há a complementação dos meios,

cria a possibilidade de que a circulação social também seja midiaticizada, aproximando, um pouco, a possibilidade de fazer com que os interlocutores não estejam desprestigiados da interação social, uma vez que também “estão” nas (hiper)mídias.

É importante perceber que essa ação colaborativa, que gera uma resposta social midiaticizada, ocorre, principalmente, em obediência aos regimes de visibilidade expandida⁷ que a *web* colaborativa propicia. Enquanto a resposta social pode ser observada plenamente nas ágoras públicas contemporâneas, a midiaticização desses debates faz com que a circulação seja processada e obedeça a um estatuto de visibilidade.

Dessa forma, os processos interacionais que se reverberam a partir da formação de uma resposta social midiaticizada, gera representações da polícia que é construída não só a partir dos meios de comunicação massivos, mas também, das relações oriundas dos policiais interlocutores na rede. Isso ocorre, também, por causa de o blog DPM estar localizado em um ambiente em que pode ser observada a formação de uma ecologia midiática⁸, caracterizada pela convivência de diversas mídias e mediações.

4. A sobreposição das mediações na ocorrência da resposta social midiaticizada

A diversificação das mediações no blog DPM e, por extensão, na blogosfera policial brasileira, permitem pensar como a tecnologia se transforma no sentido de um pertencimento mais próximo ao fenômeno sociotécnico⁹. A mediação, nesses ambientes, forma-se de maneira sociotécnica e revela o quanto a Comunicação Mediada por Computador (CMC) promove interações capazes de assinalar novos cenários sociais, ocasionando, através da resposta social midiaticizada, a sobreposição das mediações, de modo que em um único caso, observem-se formas variadas e diversificadas dessa constatação empírica.

Isso ocorre porque as formas de mediação em ambientes densamente interconectados, como é o caso dos blogs, processam-se de acordo com cada interação dos interlocutores, sobretudo, porque são capazes não apenas de interagir com o espaço, mas também, alterá-lo.

Essa diversidade de mediações é observada, por exemplo, no blog DPM, nos *links*, *tags* e *permalinks* (mediação tecnológica), nos próprios blogueiros (mediação social), na blogosfera policial brasileira (mediação institucional), no âmbito das construções simbólicas da polícia (mediação cultural) e também na mistura de tudo isso (mediação sociotécnica), etc.

Essa diversidade de mediações serve como “antídoto” ao “midiacentrismo”, expressão cunhada por Martín-Barbero e que a utilizou para representar a descentralização da comunicação em relação às mídias, em uma tentativa de se amenizar a ideia de que, apenas os meios promovem todas as formas de mediações possíveis. Por sua vez, Santaella (2007) apresenta a linguagem como sendo o “antídoto” a esse midiacentrismo nas sociedades contemporâneas. Para ela, os processos comunicativos e formas de cultura que nas mídias se realizam, devem pressupor às divergentes linguagens e sistemas sígnicos das mídias e também às misturas de linguagens que se realizam no cinema, na televisão e, principalmente, nos meios hipermediáticos.

Nas hipermídias e, sobretudo, na *web* colaborativa, têm-se percebido uma verdadeira profusão descontida das mediações. A mediação, que ocorre em meios tecnológicos, tem se mostrado como peça fundamental para prescrever as interações nesses ambientes, que, assim como as mediações, ocorrem de forma descontida. Vale ressaltar que, quando se fala de mediação tecnológica, não se está referindo, simplesmente, aos novos aparelhos ou novas máquinas, mas sim, a “um novo modo de relação entre os processos simbólicos – que constituem o cultural – e as formas de produção e distribuição dos bens e serviços: um novo modo de produzir, confusamente associado a um novo modo de comunicar” (MARTÍN-BARBERO, 2006, p.54).

Interessante notar como nos meios colaborativos não há, apenas, uma sobreposição e interposição das formas de mediação, mas, também, como os agentes mediadores se intercalam na constituição dessas relações. Ao passo que o blog DPM é um importante mediador da blogosfera policial brasileira, essa última é também mediadora da corporação policial do Brasil, que, por sua vez, media os policiais brasileiros e assim por diante. Nesse processo quase infinito (ou *ad infinitum?*), percebe-se, também, a quebra de barreiras, no sentido de que há uma mistura entre mediações, agentes mediadores e ambientes, enquanto o blog e a blogosfera estão em um ambiente virtual,

a corporação e a polícia fazem parte do “mundo real”. Dualismos que se explicam pela centralidade que a mediação tecnológica tem ganhado nos últimos anos, com a exacerbação tecnológica.

Com este entendimento sobre as mediações, o que atualmente estamos presenciando é um jogo diferente de seus pesos específicos na comunicação social. Se antes as mediações institucionais próprias das diversas instituições sociais, às quais as audiências pertenciam, eram muito importantes na definição e orientação das produções de sentido, como a escola ou o Estado, por exemplo, agora essas instituições típicas da modernidade e do século passado perderam força. Que tenha sido a globalização ou o mercado, ou a etapa específica do capitalismo, não importa tanto neste ponto da discussão, já que o que se ordena é justamente o ordenamento tradicional de mediações. Neste jogo, a mediação tecnológica adquire uma importância talvez desmedida, ao mesmo tempo em que outras mediações quase desaparecem, ou se entrincheiram em fundamentalismos de onde procuram ter alguma oportunidade de incidência no intercâmbio societário em seu conjunto (Orozco Gómez, 2006:89).

Assim, é possível se pensar ainda em termos de uma resposta social midiaticizada, que de certa maneira, ocorre apenas por causa da possibilidade de mediação nos ambientes colaborativos, como o blog DPM. Na verdade, acontece que os interlocutores que presenciaram algum comentário midiático, podem, através do blog, responder socialmente a qualquer questão de forma midiática. Isso é uma forma de mediação, ou melhor, são várias formas de mediações. Um interlocutor, no exemplo anterior é um mediador, assim como, o blog também o é, uma vez que é capaz de equilibrar e transpor informações midiaticizadas de um meio a outros meios e assim sucessivamente.

É por isso que o papel de “postador” e de “comentarista” se alterna e é dinâmico. *Posts* maiores do que comentários e postadores que assumem o papel de comentaristas são comuns nesses ambientes reticulares que, por sua vez, ressaltam a expansão da visibilidade.

5. A visibilidade expandida a partir da midiaticização da resposta social

O aspecto relacional dos ambientes reticulares possibilita que exista uma visibilidade expandida que se conforma através das interações mediadas pelos diversos e dispersos interlocutores de aglomerados específicos, como por exemplo, aqueles que compõem a blogosfera policial brasileira. Essa expansão se refere ao modo pelo qual os

interlocutores, por intermédio de suas interações, desenvolvem mecanismos próprios de “aparición”, quando, por exemplo, apropriam-se de ferramentas interacionais e estratégias de mediação sociotécnica, que conferem a eles um novo estatuto de visibilidade.

O estabelecimento dos diálogos entre os participantes, principalmente através de *posts* e comentários, gera o uso de outros recursos interacionais, que fazem desses ambientes, lugares amplamente predispostos para a percepção de características intermediáticas. Nesse aspecto, pode-se dizer, há a formação de uma visibilidade diferenciada, mediada por interlocutores dispersos e predispostos a participarem de ações densamente interacionais.

A essa necessidade de exposição pessoal, Sibilía (2003) dá o nome de “imperativo da visibilidade”. Para ela, essa emergência decorre da intersecção entre as características do que é público e do que é privado, havendo, por consequência, uma exacerbação do individualismo. Logo, só existe no ciberespaço quem consegue se fazer visto.

Uma das formas encontradas pelo blog DPM de expandir sua visibilidade, ainda que de maneira possivelmente não intencional, foi espalhar-se em outras redes sociais, que não os blogs. A comunidade no *Orkut* “Eu leio o Diário de um PM” e o indexador de vídeos PMTube, bem como as demais participações do tenente Alexandre de Sousa em outras redes, como *Facebook*, *MySpace*, *Twitter*, *MSN*, etc., contribuem e são uma estratégia de se estabelecer mais e mais conexões em rede, que, por consequência direta, fará com que o tenente e suas publicações tenham mais “apariciones” na *web*, por exemplo, estando em lugares privilegiados nos mecanismos ranqueadores de busca, como o *Google*.

Aumentar a visibilidade social de um nó tem efeitos não apenas na complexificação da rede, mas, igualmente, no capital social obtido pelo ator. Alguém pode intencionalmente aumentar sua visibilidade no *Twitter*, por exemplo, utilizando-se de artifícios para aumentar o número de seguidores, apenas para popularizar seu *blog*. Com isso, pode obter outros valores, como reputação. A visibilidade, assim, é um valor por si só, decorrente da própria presença do ator na rede social. (Recuero, 2009:108).

Há um entrelaçamento entre as diversas redes sociais para se alcançar visibilidade, uma vez que, uma rede complementa a outra no sentido de obter mais representatividade nos ambientes reticulares. Dessa forma, pode-se arguir ainda que nas redes sociais, como os blogs, há a formação de ecossistemas midiáticos, sobretudo, por causa da necessidade de visibilidade que os interlocutores desses ambientes buscam. Assim, a visibilidade em rede se coloca como um elemento importante para que um nó alcance *status* efetivo diante dos demais participantes/interlocutores.

Na verdade, essa visibilidade observada no blog DPM, além de expandida, é também mediada por computador. Isso demonstra o fenômeno da automeiação, apontado por Thompson (2008) e que assinala a dificuldade de se manter qualquer tipo de controle sobre esses ambientes. Essa constatação passa também pela noção de que a visibilidade já não mais exige o compartilhamento de um solo comum, o que supervaloriza a mediação dos recursos tecnológicos e da interação, ainda que distante e mediada, dos interlocutores.

6. Considerações finais

A mediação da resposta social nos ambientes reticulares demonstra uma das possibilidades das redes sociotécnicas. Organizações restritas –praticamente intocáveis– como são as forças de segurança pública, dão um novo valor a ideia de circulação midiática e extrapolam as conversas paralelas para espaços diretamente ligados à questão da visibilidade contemporânea e da sobreposição de mediações.

É, também por isso, que a resposta social mediada observada nos blogs policiais brasileiros, sobretudo, no blog DPM, derivam de um novo estatuto mediador, assentado na ideia da sobreposição, que ocasiona a expansão da visibilidade, propiciada a partir das variadas e disformes conexões estabelecidas na labiríntica rede da Internet.

Referências

Barros, Gílian Cristina; Menta, Eziquiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. *Eptic On-Line (UFS)*, v. IX, p. 74-89, 2007.

Braga, José Luiz. *A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática*. São Paulo: Paulus, 2006.

Diário de um PM (www.diariodeumpm.net)

Latour, Bruno. *Jamais fomos modernos: ensaios de antropologia*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

Malini, Fabio. Crítica à web 2.0: Controle e autonomia do comum. 2008. Disponível em: <<http://www.cencib.org/simposioabciber/PDFs/CC/Fabio%20Malini.pdf>>. Acesso 01 jun. 09.

Martín-Barbero, Jesús. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Denis de (Org.). *Sociedade Midiatizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

Orozco Gómez, Guillermo. Comunicação social e mudança tecnológica: um cenário de múltiplos desordenamentos. In: Moraes, Dênis de (Org.). *Sociedade Midiatizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

Pena, Felipe. *Teoria do jornalismo*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

Recuero, Raquel da Cunha. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Santaella, Lucia. As linguagens como antídotos ao midiacentrismo. *MATRIZES*, n. 1, p. 75-98, 2007. Disponível em: <<http://www.usp.br/matrizes/img/01/Dossie5LuciaSantaella.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2009.

Santaella, Lucia. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.

Sibilia, Paula. Os diários íntimos na internet e a crise da interioridade psicológica do sujeito. Grupo de Tecnologias Informacionais da Comunicação e Sociedade, XII Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós—Graduação em Comunicação, *COMPÓS*, Niterói (RJ), 2003. Disponível em: <http://www.antroposmoderno.com/antro-articulo.php?id_articulo=1143>. Acesso em: 15 nov. 2009.

Sodré, Muniz. *Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

Sodré, Muniz. Eticidade, campo comunicacional e midiatização. In: MORAES, Denis de (Org.). *Sociedade Midiatizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

Thompson, John B. A nova visibilidade. *MATRIZES*, n.2, p.15-38, 2008. Disponível em: <http://www.usp.br/matrizes/img/02/Dossie1_thomp.pdf>. Acesso em 19 ago. 09.

¹ Professor da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Contato: firmينو.junior@yahoo.com.br. Mestre, especialista e graduado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

² O endereço do blog é www.diariodeumpm.net. O blog foi o objeto empírico de estudo da dissertação de mestrado do autor deste artigo.

³ Sobre o assunto ver Sodré (2002).

⁴ Segundo um relatório da Unesco, composta por 70 blogs e 73 blogueiros.

⁵ (Disponível em: www.brasilia.unesco.org/noticias/ultimas/unesco-e-cesec-estudarao-blogosfera-policial).

⁶ Braga (2006) faz questão de deixar claro que a “circulação” que ele trata não é uma circulação comum, como a de bens, no qual há o predomínio de uma logística. Para ele a questão não é o quanto um livro ou uma música passou de mão em mão, mas sim, que as pessoas “conversem” sobre aquele material e a partir dele promovam interações sociais com base nos estímulos causados por aqueles objetos.

⁷ Sobre o assunto ver Thompson (2008).

⁸ Sobre o assunto ver Orozco Gómez (2006).

⁹ Sobre o assunto ver Latour (1994).